

## **Análise dos Artigos Publicados nos Principais Periódicos Brasileiros de Contabilidade no Século XXI**

### **An Analysis of Accounting Brazilian Studies Published in the 21st Century**

#### **Ewerton Alex Avelar**

Doutorando em Administração – UFMG  
Professor Substituto do Departamento de Ciências Administrativas – UFMG  
Avenida Antônio Carlos, Pampulha - Belo Horizonte, MG – 31.270-901  
E-mail: ewertonaavelar@gmail.com

#### **Terence Machado Boina**

Especialista em Gestão Pública  
Analista Administrativo – ANCINE  
Avenida Graça Aranha, 35, 9º Andar, Centro - Rio de Janeiro, RJ – 20.520-054  
E-mail: tmboina@gmail.com

#### **Lívia Maria de Pádua Ribeiro**

Doutora em Administração – UFLA  
Professora do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, CEFET-MG  
Av. Amazonas, 7675, Nova Gameleira - Belo Horizonte, MG – 30.510-000  
E-mail: livia.padua@ig.com.br

#### **Thiago de Sousa Santos**

Doutorando em Administração – USCS  
Professor do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais  
Avenida Dirce Pereira Rosa, 300, Jardim Esperança - Poços de Caldas, MG – 37.713-100  
E-mail: t.ss@ig.com.br

### **Resumo**

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que visou analisar as características dos artigos publicados nos principais periódicos nacionais de Contabilidade entre os anos de 2001 a 2012. Os dados, essencialmente secundários, foram coletados a partir de 2.334 artigos publicados nos 17 periódicos brasileiros de Contabilidade mais bem pontuados pelo sistema Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tais artigos foram primeiramente examinados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo e tabulados com base em categorias predefinidas. Em seguida, os dados foram analisados por meio das seguintes técnicas estatísticas: tabulações cruzadas, estatística do Qui-Quadrado e teste de Kruskal-Wallis. Também foi realizada uma comparação do padrão de produção dos autores da área em relação ao estabelecido na Lei de Lotka. Verificou-se uma ampla (e crescente) predominância dos estudos empíricos sobre os teóricos nos periódicos analisados. Constatou-se, ainda, a preponderância das pesquisas em Contabilidade Financeira sobre as demais áreas. Ademais, identificou-se uma estreita relação entre a pesquisa em Contabilidade Financeira e o enfoque quantitativo. De acordo com a análise da Lei de Lotka, a área de Contabilidade Financeira é menos concentrada e aparentemente mais desenvolvida se comparada à área de Contabilidade Gerencial. Ressalta-se que as pesquisas nesta última área usualmente empregam um enfoque qualitativo e, de forma geral, os periódicos de Contabilidade mais bem pontuados pela CAPES tendem a privilegiar publicações de pesquisas que utilizem um enfoque quantitativo.

*Artigo submetido em fevereiro de 2015 e aceito em dezembro de 2015 pela editora Fernanda Sauerbronn, após processo de double blind review.*

**Palavras-chave:** Pesquisa em Contabilidade; Periódicos de Contabilidade; Análise Bibliométrica.

### **Abstract**

This paper aims at presenting a research that analyzed features of studies published on the main Brazilian journals of Accounting in the 21<sup>st</sup> Century. The data were collected from 2,334 papers published in the 17 main Brazilian journals in according to Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Primarily, those papers had examined using the content analysis and organized in predefined categories. After that, the data were analyzed using the following techniques: cross-tabulations, Chi-square test, Kruskal-Wallis' test and Lotka's law. The results have pointed the predominance of empirical and Financial Accounting papers. Moreover, it was identified a narrow relation between that type of research and the quantitative approach. In according to Lotka's law, the Financial Accounting has a less concentration and it is more developed than Managerial Accounting. It is important to note that papers related to Management Accounting generally use a qualitative approach. However, the main Brazilian journals in according to CAPES tend to favor studies that using a quantitative approach.

**Keywords:** Accounting Research; Accounting Journals; Bibliometrics Analysis.

## **1 Introdução**

A produção científica de uma área do conhecimento reflete o seu estado da arte e sua evolução. Nesse contexto, a comunicação da produção científica é fundamental para a atividade científica em si, uma vez que possibilita a soma dos esforços de diversos cientistas no desenvolvimento de uma dada área (OLIVEIRA, 2002). Há vários meios disponíveis para se veicular as publicações científicas (tais como congressos, livros, teses, dentre outros); contudo, os periódicos científicos têm se destacado dos demais (BEUREN; SOUZA, 2008). Nesse sentido, Meli e Oliveira Neto (2011) afirmam que os periódicos possuem um papel de notoriedade no que diz respeito à qualidade da pesquisa e no amadurecimento e no fortalecimento do conhecimento científico.

O número de periódicos em Contabilidade no país aumentou significativamente na última década, o que contribui para o desenvolvimento da pesquisa científica na área, conforme salientam Meli e Oliveira Neto (2011) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (2012). Ressalta-se que a Contabilidade brasileira tem passado por grandes mudanças nos últimos anos, o que também demanda pesquisas a serem realizadas com o propósito de estudar e difundir tais alterações.

Ante o exposto, o emprego de estudos bibliométricos para avaliar a produção na área, especialmente por meio de periódicos, emerge como uma relevante forma de analisar o desenvolvimento da Contabilidade como um campo científico. Segundo autores como Vanti (2002) e Leite Filho (2008), a análise bibliométrica possibilita avaliar a produção do conhecimento, as particularidades dos autores, bem como os métodos e a natureza epistemológica dos periódicos, demonstrando as suas variações ao longo do tempo e suas tendências.

Nesse sentido, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que visou analisar as características dos artigos publicados nos principais periódicos nacionais de Contabilidade de acordo com a CAPES entre os anos de 2001 a 2012. Para alcançar tal objetivo, foram propostos os seguintes objetivos específicos: (i) identificar os artigos publicados nos principais periódicos brasileiros de Contabilidade; (ii) descrever as principais características

desses artigos; (iii) analisar a produção dos autores envolvidos nas publicações, com base na Lei de Lotka; (iv) identificar padrões nos periódicos, com base nas características de suas publicações; e (v) discutir as implicações dos achados para a pesquisa em Contabilidade no Brasil. Salienta-se que o período de análise se iniciou no ano de 2001 de forma a possibilitar a análise das publicações no século XXI. Contudo, uma vez que nem todos os periódicos analisados haviam publicado seus artigos referentes ao ano de 2013 durante o período de coleta de dados (realizada até o dia 31/12/2013), optou-se por analisar os artigos até o ano de 2012.

O desenvolvimento da pesquisa ora apresentada se justifica sob diversas perspectivas. Inicialmente, tem-se a importância da realização de estudos bibliométricos para se conhecer detalhes de um dado campo do conhecimento, tal como evidencia Vanti (2002). Ademais, destaca-se o significativo desenvolvimento de periódicos na área de Contabilidade desde o início dos anos 2000, assim como destacado por Meli e Oliveira Neto (2011). Salienta-se, ainda, que a pesquisa apresentada neste artigo inova em relação a estudos anteriores, ao focar um grande número de periódicos, por período de mais de uma década, além de analisar relações pouco (ou sequer) abordadas anteriormente (tal como a classificação da CAPES e a inter-relação entre algumas categorias de análise).

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 Pesquisa em Contabilidade**

O desenvolvimento das pesquisas em Contabilidade é importante para a sua evolução como campo científico. Conforme Chow e Harrison (2002), há consenso na comunidade acadêmica sobre a contribuição significativa das pesquisas científicas para a literatura existente no campo científico e para a compreensão de um problema no mundo real. Nesse sentido, Inanga e Schneider (2005) afirmam que a pesquisa é um aspecto relevante para o desenvolvimento tanto da educação quanto da prática em um dado ramo do conhecimento. No que tange especificamente à Contabilidade, Schroeder, Clark e Cathey (2005) ressaltam a relevância e a utilidade da relação entre a pesquisa, a educação e a prática.

Normalmente, a maioria dos autores segrega a Contabilidade, assim como a pesquisa nesse âmbito, em, pelo menos, duas grandes áreas: a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial (JIAMBALVO, 2009; HAHN, 2007). De acordo com Jiambalvo (2009), a Contabilidade Financeira enfoca conceitos e procedimentos relacionados à elaboração e à disponibilização de relatórios contábeis a usuários externos à organização. Já a Contabilidade Gerencial, segundo o referido autor, trata de conceitos e procedimentos com vistas à provisão de informações a usuários internos da própria organização. Nesse sentido, para Hahn (2007), a Contabilidade Financeira usualmente fornece informações úteis para usuários como banqueiros, investidores e fornecedores, enquanto a Contabilidade Gerencial produz informações úteis aos gestores das próprias organizações. Salienta-se que diversos estudos nacionais (PAULA *et al.*, 2012; CUNHA; MAGRO; DIAS, 2012) e internacionais (TUTTLE; DILLARD, 2007) demonstram o predomínio da pesquisa em Contabilidade Financeira sobre a Contabilidade Gerencial.

A Contabilidade, enquanto ciência social aplicada, se utiliza de algumas taxonomias. Nesse sentido, conforme Sampieri, Collado e Lucio (2006), desde o início do século XX, as diversas correntes do pensamento científico social podem ser resumidas em dois enfoques principais: o qualitativo e o quantitativo. A pesquisa qualitativa, segundo Cassel e Symon (1994), refere-se à utilização de métodos geralmente associados ao levantamento e à análise de um texto escrito ou falado ou, ainda, à observação direta de um comportamento pessoal.

De acordo com Parker (2012), o enfoque qualitativo tem sido utilizado na pesquisa em Contabilidade desde o início do século passado.

Já as pesquisas desenvolvidas sob o enfoque quantitativo, segundo Malhotra e Birks (2007), visam quantificar os dados, sendo usualmente empregadas distintas técnicas de análise estatística. Conforme Parker (2012), a pesquisa quantitativa em Contabilidade, usualmente sob um paradigma positivista, propõe manter o pesquisador independente, imparcial e objetivo em relação ao objeto de estudo. O autor ressalta que essa seria a grande diferença entre os pesquisadores em Contabilidade que optam pelo enfoque quantitativo em relação aos que adotam um enfoque qualitativo. Enquanto os primeiros buscam seguir a tradição das ciências naturais, com preocupação sobre a validade e a replicabilidade dos experimentos e testes de hipóteses, os pesquisadores qualitativos se aproximam do seu objeto de estudo e não é possível identificar e segregar claramente a influência da subjetividade do pesquisador sobre o objeto em estudo.

Por outro lado, alguns autores não veem a classificação entre pesquisa qualitativa e quantitativa em Contabilidade como uma dicotomia irreconciliável. Modell (2010), por exemplo, argumenta que o emprego simultâneo de métodos qualitativos e quantitativos pode ser muito importante para o desenvolvimento da pesquisa em Contabilidade. De acordo com o referido autor, a combinação desses enfoques pode melhorar a compreensão e contribuir para a conciliação de diferentes ideias e paradigmas existentes na pesquisa contábil. Essa diversidade na pesquisa em Contabilidade também é destacada como salutar por diversos autores nacionais, tais como Espejo *et al.* (2009) e Paula *et al.* (2012).

De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006), o enfoque adotado para o desenvolvimento de uma pesquisa, em geral, tem influência direta sobre os métodos empregados para se coletar dados. Os principais métodos derivados do enfoque qualitativo são: as entrevistas semiestruturadas e não estruturadas, a observação participante e a não participante, dentre outros. Malhotra e Birks (2007), por sua vez, destacam alguns métodos de coleta de dados que podem ser associados a um enfoque quantitativo: os questionários, as pesquisas em bases de dados, os experimentos etc. Esses métodos, qualitativos e quantitativos, são usual e amplamente adotados nas pesquisas em Contabilidade no país (AVELAR *et al.*, 2012).

Devido à importância da pesquisa para o desenvolvimento da Contabilidade, muitos estudos têm sido realizados no país com o intuito de se compreender a dinâmica desse campo científico, especialmente por meio de publicações de artigos científicos, tais como: Espejo *et al.* (2009), Meli e Oliveira Neto (2011), Lunkes *et al.* (2011), Brunozi Jr. *et al.* (2011), Amaral, Riccio e Sakata (2012), Avelar *et al.* (2012), Paula *et al.* (2012) e Souza *et al.* (2013). Em geral, os referidos estudos foram baseados em técnicas ligadas à análise bibliométrica.

Segundo Vanti (2002), a bibliometria é uma das diversas formas de medição voltadas para avaliar a ciência e os fluxos da informação. Dentre essas formas, o autor cita como principais: a bibliometria, a cienciométrica, a informetria e a webometria. Nesse contexto, a bibliometria pode ser entendida, conforme Macias-Chapula (1998, p. 134), como o “estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. Já a cienciométrica, de acordo com o mesmo autor, é o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica, sendo um segmento da sociologia da ciência. Assim, a cienciométrica envolve estudos quantitativos sobre atividades científicas (entre elas a publicação), sobrepondo-se à bibliometria (MACIAS-CHAPULA, 1998). Sobre a informetria, Macias-Chapula (1998) a define como o estudo dos aspectos quantitativos da informação em qualquer formato, ou seja, não apenas registros catalográficos ou bibliografias, referente a qualquer grupo social (não apenas a cientistas). Por fim, a webometria consiste na aplicação de métodos informétricos à *World Wide Web* (VANTI, 2002).

De acordo com Araújo (2006), a bibliometria (foco do estudo apresentado neste trabalho), inicialmente era focada em medidas relacionadas a livros, todavia, aos poucos, foi se voltando para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, e, posteriormente, ocupou-se da produtividade de autores e do estudo de citações. As análises sob a perspectiva da bibliometria podem ser utilizadas para diversos fins, dentre eles: (a) identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; (b) identificar os principais veículos de comunicação de uma disciplina; (c) prever as tendências de publicação; (d) estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica; e (e) medir o crescimento de determinadas áreas (VANTI, 2002).

## **2.2 Periódicos como Veículos de Divulgação das Pesquisas em Contabilidade**

Conforme Oliveira (2002), a comunicação científica, compreendida como o conjunto de atividades relacionadas à disseminação e ao uso da informação, é de grande relevância para a incorporação ao conhecimento do que é produzido cientificamente. Ainda de acordo com a referida autora, “a comunicação é elemento indispensável para a atividade científica, uma vez que, sem ela, não existiria ciência e não se poderiam somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas” (OLIVEIRA, 2002, p. 69).

As comunicações científicas podem ocorrer por vários meios distintos: publicação em congressos e periódicos nacionais e internacionais, dissertações, teses, relatórios, patentes, dentre outros meios (OLIVEIRA, 2002; BEUREN; SOUZA, 2008; BRUNOZI JR., 2011). Nesse sentido, Borba e Múrcia (2006) afirmam que o caminho natural de um trabalho científico é a sua submissão seguida da sua publicação e apresentação em congressos e seminários (*working paper*). Posteriormente, afirmam os autores, as contribuições decorrentes das críticas na etapa anterior são ajustadas e novamente o artigo é submetido para uma publicação, agora definitiva, ou seja, em revistas ou em livros (capítulos). Normalmente, esta publicação definitiva decorre de pesquisas mais elaboradas resultantes de dissertações de mestrados, teses de doutorados, ou de trabalhos originários de grupos de pesquisa consolidados (BORBA; MÚRCIA, 2006).

Conforme Beuren e Souza (2008, p. 45), “a publicação em periódicos tem sido a forma mais utilizada para se realizar a comunicação científica”. Tratam-se de publicações definitivas e possuem um importante papel para estimular a qualidade da pesquisa e robustecer o conhecimento científico, representando uma parte relevante do fluxo de informações originado da atividade científica (OLIVEIRA, 2002).

O número de periódicos nacionais nos quais são veiculadas pesquisas ligadas à Contabilidade tem aumentado ao longo das duas últimas décadas. Distintos fatores podem ser citados como propulsores desse aumento, tais como: (a) o advento da internet e a disponibilização online de grande parte da produção acadêmica; (b) o crescimento vertiginoso do número de cursos de pós-graduação *stricto sensu*; (c) a melhor avaliação da CAPES no que tange aos periódicos em relação a outros meios de divulgação; e (d) o aumento do volume da produção dos pesquisadores da área (BORBA; MÚRCIA, 2006; BEUREN; SOUZA, 2008; MELI; OLIVEIRA NETO, 2011; CAPES, 2013a).

Considerando a importância dos periódicos para divulgação da produção científica, Brunozi Jr. *et al.* (2011) salientam que há uma preocupação progressiva com a avaliação dos periódicos, de forma a se aferir a qualidade das publicações. Para Beuren e Souza (2008), se por um lado o crescimento do número de periódicos pode auxiliar no desenvolvimento da Contabilidade como ciência, é importante que os periódicos sejam organizados de alguma forma a possibilitar a identificação da qualidade da publicação. No Brasil, a classificação mais conhecida e influente desse tipo é realizada por meio do sistema Qualis da CAPES. De acordo com a CAPES (2013a), o Qualis é um conjunto de procedimentos utilizados para estratificar a

qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação no país. Segundo essa entidade, tal estratificação da produção intelectual é realizada de forma indireta, ou seja, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos.

Conforme a CAPES (2012), houve um aumento expressivo do número de periódicos classificados na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo (área na qual são classificados os periódicos de Contabilidade) nos últimos anos: de 878 para 1.541. Essa categorização dos periódicos da área emprega uma série de critérios que possibilitam a avaliação qualitativa mais adequada possível de cada um dos periódicos nos quais os pesquisadores da área publicam, sendo que cada periódico é segmentado em um dos seguintes estratos (segundo uma ordem decrescente de qualidade): A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (não classificado), conforme se observa no Quadro 1.

**Quadro 1: Critérios adotados para estratificação dos periódicos**

<b>Estrato</b>	<b>Critérios</b>
B5	(i) Ter ISSN; e (ii) Ter periodicidade definida.
B4	(i) Atender as demandas para se enquadrar no estrato anterior; (ii) Ter revisão por pares; (iii) Ter edições atualizadas até 2011; e (iv) Apresentar as normas de submissão.
B3	(i) Atender as demandas para se enquadrar no estrato anterior; (ii) Atender a 6 dos seguintes critérios: (a) Missão/foco; (b) Informa o nome e afiliação do editor; (c) Informa o nome e afiliação dos membros do comitê editorial; (d) Divulga anualmente a nominata dos revisores; (e) Mínimo de dois números por ano; (f) Informa dados completos dos artigos; (g) Endereço de um dos autores.
B2	(i) Atender as demandas para se enquadrar no estrato anterior; (ii) Ter mais de três anos; (iii) Ter um indexador (SCOPUS, EBSCO, DOAJ, GALE, CLASE, HAPI, ICAP, IBSS); (iv) Apresentar informações sobre trâmites de aprovação; (v) Apresentar a legenda bibliográfica da revista em cada artigo; (vi) Ter conselho diversificado; (vii) Editor chefe não é autor; e (viii) Apresentar informação sobre processo de avaliação.
B1	(i) Atender aos estratos anteriores; (ii) Scopus e $0 < H \text{ Scopus} < 4$ ou $0 < JCR < 0,2$ , o que for mais favorável ao periódico, ou Estar na Scielo ou Redalyc e ter mais de 5 anos, ou ser periódico de uma das seguintes editoras: Sage; Elsevier; Emerald; Springer; Inderscience; Pergamo; Wiley; e Routledge.
A2	$4 < H \text{ Scopus} \leq 20$ ou $0,2 < JCR < 1,0$ , o que for mais favorável ao periódico
A1	$H \text{ Scopus} > 20$ ou $JCR > 1,0$ , o que for mais favorável ao periódico
C	Periódicos que não atendem os critérios para ser B5 ou não tiveram artigos da área publicados neles em 2010. Periódicos que não tiveram publicação de artigo da área em 2010, mas tenha em 2011 ou 2012, serão qualificados em um dos estratos acima, desde que atendam aos critérios estabelecidos.

Fonte: Adaptado de CAPES (2012)

Ressalta-se que a classificação da CAPES apresentada no Quadro 1 foi empregada como um dos principais critérios para escolha dos periódicos analisados na pesquisa desenvolvida. A seguir, na Metodologia, detalham-se os aspectos relacionados à escolha dos periódicos analisados.

### 3 Metodologia

Esta pesquisa pode ser classificada como descritiva e empregou um enfoque quantitativo em seu desenvolvimento, conforme as classificações de Malhotra e Birks (2007) e Sampieri, Collado e Lucio (2006). O estudo focalizou os principais periódicos nacionais de Contabilidade, considerando também os seguintes critérios cumulativamente: (a) classificação nos estratos A1, A2, B1, B2, B3 ou B4 da área Administração, Ciências Contábeis e Turismo da CAPES; (b) enfoque predominante em Contabilidade; (c) publicações preponderantemente em português; e (d) disponibilidade dos artigos na internet. No total, foram selecionados e estudados 17 periódicos (vide Quadro 2).

Os dados empregados no desenvolvimento do estudo foram secundários e coletados a partir dos artigos publicados em cada um dos periódicos selecionados. Inicialmente, acessou-se o sítio dos periódicos na Internet e realizou-se um *download* de cada um dos artigos publicados (em formato .pdf) por edição. Em seguida, os artigos foram examinados pelos pesquisadores com base nos preceitos da análise de conteúdo, conforme sugerido por Bardin (2008).

Os artigos foram, então, classificados em uma série de categorias previamente estipuladas com base na literatura: (a) revista – título e sigla do periódico; (b) ano – ano de publicação; (c) área – Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial ou Educação e Pesquisa em Contabilidade (essa última área foi incluída com base em estudos predecessores); (d) teórico ou empírico – se o artigo é um ensaio teórico ou reporta os resultados de uma pesquisa aplicada; (e) enfoque – quantitativo, qualitativo ou simultaneamente qualitativo e quantitativo (quali-quant); e (f) métodos de coleta de dados – métodos empregados na coleta de dados dos artigos empíricos analisados. No total, foram averiguados 2.334 artigos publicados entre 2001 e 2012. Salienta-se que não foram incluídos artigos publicados em 2013, devido ao fato de que muitos periódicos ainda não haviam finalizado a publicação dos mesmos até o dia 31 de dezembro do referido ano (data final da fase de coleta de dados). Todos os dados foram tabulados no *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 17.0 e no *Microsoft Excel* (MS-Excel) 2013 para análise.

Em seguida, as informações referentes aos artigos foram analisadas por meio das seguintes técnicas estatísticas: tabulações cruzadas, estatística do Qui-Quadrado e teste de Kruskal-Wallis. Malhotra e Birks (2007) realçam que as tabulações cruzadas podem ser conceituadas como técnicas estatísticas que descrevem duas ou mais variáveis simultaneamente por meio de tabelas, que representam o conjunto de distribuição dessas variáveis em um número limitado de categorias. Todavia, Maroco (2010) ressalta que a estatística descritiva das tabulações cruzadas não possibilita, por si só, a realização de inferências sobre os verdadeiros parâmetros da população teórica da qual foi retirada a amostra estudada.

Malhotra e Birks (2007) conceituam a estatística do Qui-Quadrado como um teste estatístico empregado para se analisar a significância de uma associação observada em uma tabulação cruzada. Essa métrica permite determinar se há uma alocação sistemática entre duas variáveis analisadas. É importante ressaltar que os resultados da estatística do Qui-Quadrado devem ser analisados com ressalva quando há poucas observações em uma dada célula de uma tabulação cruzada. Por sua vez, o teste de Kruskal-Wallis é definido por Maroco (2010) como um teste não paramétrico empregado para avaliar se duas ou mais amostras provêm de uma mesma população ou de populações diferentes ou se as amostras derivam de populações com a mesma distribuição. Esse autor, contudo, destaca que os testes não paramétricos (tais como o Kruskal-Wallis), apesar de terem a vantagem de não pressuporem a normalidade dos dados, tendem a ser menos potentes que os paramétricos sob dadas condições.

Também foi realizada uma comparação do padrão de produção dos autores da área em relação ao estabelecido pela Lei de Lotka. Vanti (2002) afirma que a Lei de Lotka (ou Lei do Quadrado Inverso), mensura a produtividade dos autores, por meio de um modelo de distribuição “tamanho-frequência” dos diversos autores em um conjunto de documentos. Segundo Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2009), o índice de Lotka pode ser calculado pela fórmula destacada na Equação 1.

Onde:

$$(1) \quad a_n = a_1 \times \frac{1}{n^c}$$

$a_n$  corresponde ao número de autores com n artigos;  
 $a_1$  corresponde ao número de autores que publicaram apenas um artigo; e  
 $n$  corresponde ao número de artigos  
 $c$  corresponde ao coeficiente de Lotka ( $\approx 2$ )

Ressalta-se, que a Lei de Lotka (indicada na Equação 1) já foi empregada em outros estudos em Contabilidade, tais como Leite Filho (2008) e Avelar *et al.* (2012), no intuito de para mensurar a produtividade de autores. Alguns dos resultados obtidos nesses estudos serão discutidos posteriormente na subseção 4.3 deste trabalho.

#### 4 Apresentação e Análise dos Resultados

Nesta seção, são apresentados e analisados os dados dos artigos estudados na pesquisa. Salienta-se que são feitas comparações com resultados de estudos predecessores, contudo, tais comparações são inerentemente limitadas, diante de diferenças tais como os veículos de divulgação estudados (periódicos e/ou congressos) e os distintos períodos de análise.

##### 4.1 Descrição Geral

O Quadro 2 apresenta informações gerais referentes aos periódicos analisados. Observa-se que o conjunto de periódicos descritos no Quadro 2 enfoca temas gerais relacionados à Contabilidade. Ressalta-se que os pesquisadores não tiveram acesso via internet a algumas edições de periódicos em alguns anos (especialmente, os iniciais).

**Quadro 2: Informações gerais referentes aos periódicos analisados**

ISSN	Título	Sigla	Estrato
0103-734X	Contabilidade Vista & Revista	CV&R	B1
1984-3925	Contabilidade, Gestão e Governança	UNB-CGG	B2
1517-9087	Enfoque: Reflexão Contábil	ENF	B2
1519-0412	Pensar Contábil	PC	B3
1984-6266	Revista de Contabilidade e Controladoria	RC&C	B3
2179-734X	Registro Contábil	RECONT	B3
2176-9036	Revista Ambiente Contábil	RAM	B3
1808-3781	Revista Catarinense da Ciência Contábil	RCAT	B4
1808-057X	Revista Contabilidade & Finanças	RC&F	A2
1807-1821	Revista Contemporânea de Contabilidade	RCC	B3
1984-3704	Revista de Contabilidade da UFBA	RCUFBA	B4
1516-215X	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	RCMCC	B4
1982-6486	Revista de Contabilidade e Organizações	RCO	B1
1981-8610	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	REPEC	B3
1982-3967	Revista de Informação Contábil	RIC	B3
1809-3337	Revista Universo Contábil	RUC	B1
1982-7342	Sociedade, Contabilidade e Gestão	RSCG	B3

Fonte: Adaptado de CAPES (2013b)

Por sua vez, na Tabela 1, evidencia-se o número de artigos examinados por periódico anualmente (uma média de 137,3 artigos por periódico). Salienta-se que quatro periódicos (CV&R, RC&F, PC e RUC) concentraram 44,6% de todos os artigos averiguados (1.041 artigos). Houve aumento praticamente constante do número de artigos publicados ao longo do tempo: apenas 39 artigos haviam sido publicados nos periódicos apreciados em 2001 ante 384 em 2012. Em média, houve um crescimento anual de 21,0% no número de publicação, o que pode estar relacionado à criação de novos periódicos ao longo da década passada, assim como o aumento no número de edições anuais de alguns periódicos.

Tabela 1: Número de artigos analisados por periódico anualmente

Revista	Ano (frequência absoluta)												Total	
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)
CV&R	15	18	24	18	17	25	24	24	24	24	18	24	255	10,93
ENF	0	0	0	0	0	0	0	15	15	18	18	18	84	3,60
PC	0	6	23	31	18	23	16	21	20	16	17	17	208	8,91
RAC	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10	15	19	54	2,31
RC&C	0	0	0	0	0	0	0	0	16	17	18	24	75	3,21
RC&F	16	16	30	32	31	32	24	50	44	26	31	44	376	16,11
RCAT	0	0	0	0	0	0	0	16	15	15	15	15	76	3,26
RCC	0	0	0	11	9	15	16	16	16	8	15	15	121	5,18
RCMCC	0	6	10	5	13	10	15	15	15	16	24	28	157	6,73
RCO	0	0	0	0	0	0	8	26	24	24	24	24	130	5,57
RCUFBA	0	0	0	0	0	0	0	18	19	17	17	15	86	3,68
REC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	14	20	38	1,63
REPEC	0	0	0	0	0	0	0	15	15	15	22	24	91	3,90
RIC	0	0	0	0	0	0	15	24	25	22	22	21	129	5,53
RSCG	0	0	0	0	0	0	0	18	17	27	24	18	104	4,46
RUC	0	0	0	0	16	14	17	21	28	36	35	35	202	8,65
UNB-CGG	8	7	9	6	9	7	7	16	13	19	24	23	148	6,34
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>53</b>	<b>96</b>	<b>103</b>	<b>113</b>	<b>126</b>	<b>142</b>	<b>295</b>	<b>316</b>	<b>314</b>	<b>353</b>	<b>384</b>	<b>2.334</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.2 Análise dos Artigos Pesquisados

Na Tabela 2, demonstram-se os resultados da análise dos artigos de acordo com a sua classificação em teóricos e empíricos no período analisado. Observa-se, com exceção do primeiro ano de análise (2001), a predominância crescente dos artigos empíricos em relação aos teóricos. No total, os trabalhos teóricos corresponderam a apenas 13,6% de todos os artigos analisados ante a 86,4% dos empíricos. É importante destacar que, enquanto o número de artigos empíricos publicados cresceu de forma praticamente contínua ao longo do tempo (média de crescimento de 5,4% ao ano), os artigos teóricos apresentaram uma tendência de queda, sendo que, em 2010, apenas 5 artigos foram classificados como teóricos (ante a 51 publicados em 2001), o que ratifica os resultados de Avelar *et al.* (2012) e Paula *et al.* (2012).

Em seu estudo, Avelar *et al.* (2012) identificaram que mais de 80,0% dos artigos analisados entre 2000 e 2009 eram empíricos. Já Paula *et al.* (2012) realçam que, apesar da baixa representatividade, os estudos teóricos são importantes para fornecer o arcabouço das novas pesquisas, tendo um papel fundamental na realização de novos estudos. Segundo esses autores: “Este fato revela a importância destes tipos de trabalhos [teóricos], que não podem ser deixados de lado em prol da concentração de estudos com abordagem puramente empírica” (PAULA *et al.*, 2012, p. 47).

O teste do Qui-quadrado sugeriu que a distribuição entre o tipo de estudo e os periódicos analisados foi significativamente assimétrica. Em termos absolutos, os periódicos que mais publicaram artigos teóricos em suas edições foram a CV&R, a PC e a RC&C. Em termos relativos, aquelas duas primeiras revistas foram as que mais publicaram artigos teóricos em suas edições (33,2% e 23,1%, respectivamente), junto com a ENF (20,1%). No que tange à publicação de artigos empíricos em suas edições, os periódicos UNB-CGG, RUC e RCC se destacaram, com 95,3%, 95,1% e 93,4%, respectivamente. Ressalta-se que o teste de Kruskal-Wallis não gerou relações significativas entre o tipo de estudo publicado na revista e o seu respectivo Qualis.

**Tabela 2: Número de artigos classificados em teóricos ou empíricos por ano**

Ano	Tipo de estudo				Total
	Teórico		Empírico		
	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)*	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)*	
2001	20	51,28	19	48,72	<b>39</b>
2002	18	33,96	35	66,04	<b>53</b>
2003	29	30,21	67	69,79	<b>96</b>
2004	27	26,21	76	73,79	<b>103</b>
2005	29	25,66	84	74,34	<b>113</b>
2006	26	20,63	100	79,37	<b>126</b>
2007	20	14,08	122	85,92	<b>142</b>
2008	33	11,19	262	88,81	<b>295</b>
2009	26	8,23	290	91,77	<b>316</b>
2010	16	5,10	298	94,90	<b>314</b>
2011	41	11,61	312	88,39	<b>353</b>
2012	32	8,33	352	91,67	<b>384</b>
<b>Total</b>	<b>317</b>	<b>13,58</b>	<b>2.017</b>	<b>86,42</b>	<b>2.334</b>

Fonte: Dados da pesquisa

\* Nota: A frequência relativa (%) está relacionada ao total de artigos publicados por ano.

Por sua vez, na Tabela 3, salientam-se os resultados da análise dos artigos de acordo com o enfoque adotado no desenvolvimento da pesquisa. Ressalta-se que, nessa análise, apenas os estudos empíricos foram considerados, assim, não foi possível fazer análises de relações entre os dados constantes da Tabela 3 e os da Tabela 2 (uma vez que esta última apresenta dados tanto dos artigos empíricos como teóricos). Verificou-se a prevalência dos estudos quantitativos em especial a partir do ano de 2007. Constatou-se que 51,4% de todas as pesquisas analisadas consideravam esse enfoque em seu desenvolvimento. Esse resultado corrobora estudos como os de Espejo *et al.* (2009) e Avelar *et al.* (2012). Estes últimos autores, por exemplo, constataram que mais de 50,0% dos estudos empíricos em Contabilidade analisados apresentaram enfoque quantitativo em seu desenvolvimento.

Observou-se, ainda, que apenas 10,5% dos estudos empregaram simultaneamente um enfoque qualitativo e quantitativo. Esse resultado indica que ainda não é comum o emprego conjunto de diferentes enfoques no desenvolvimento das pesquisas, apesar do potencial que esse tipo de abordagem pode ter para a pesquisa em Contabilidade conforme alerta Modell (2010).

O teste de Kruskal-Wallis indicou resultados significativos a menos de 1% em comparação ao Qualis do periódico e o enfoque adotado no desenvolvimento da pesquisa publicada. Assim, constatou-se que as pesquisas que adotam um enfoque quantitativo em seu desenvolvimento tendem a ser publicadas em periódicos com avaliação Qualis mais alta. Ressalta-se que o teste do Qui-quadrado indicou que a distribuição entre o enfoque empregado nos estudos e os periódicos examinados foi significativamente assimétrica. Em termos relativos, os periódicos que mais publicaram artigos empregando simultaneamente os enfoques qualitativo e quantitativo em suas edições foram a RCAT (23,5%), a ENF (19,40%) e a RCC (15,0%). Por outro lado, a pesquisa qualitativa foi mais publicada nas edições dos periódicos RAC (66,00%), ENF (59,70%) e RCUFBA (54,8%). Por fim, a pesquisa quantitativa se sobressaiu nas edições dos seguintes periódicos: RC&F (69,8), RCO (68,1%) e UNB-CGG (64,5%).

**Tabela 3: Enfoque adotado pelos artigos analisados por ano**

Ano	Enfoque						Total
	Qualitativo		Quantitativo		Qualitativo e Quantitativo		
	Frequência absoluta	Frequência relat. (%)*	Frequência absoluta	Frequência relat. (%)*	Frequência absoluta	Frequência relat. (%)*	
2001	11	31,43	8	22,86	0	-	<b>19</b>
2002	19	28,36	14	20,90	2	2,99	<b>35</b>
2003	35	46,05	26	34,21	6	7,89	<b>67</b>
2004	40	47,62	25	29,76	11	13,10	<b>76</b>
2005	44	44,00	34	34,00	6	6,00	<b>84</b>
2006	44	36,07	45	36,89	11	9,02	<b>100</b>
2007	32	12,21	72	27,48	18	6,87	<b>122</b>
2008	94	32,41	135	46,55	33	11,38	<b>262</b>
2009	103	34,56	156	52,35	31	10,40	<b>290</b>
2010	132	42,31	128	41,03	38	12,18	<b>298</b>
2011	106	30,11	184	52,27	22	6,25	<b>312</b>
2012	110	5,45	209	10,36	33	1,64	<b>352</b>
<b>Total</b>	<b>770</b>	<b>38,18</b>	<b>1.036</b>	<b>51,36</b>	<b>211</b>	<b>10,46</b>	<b>2.017</b>

Fonte: Dados da pesquisa

\* Nota: A frequência relativa (%) está relacionada ao total de artigos publicados por ano.

Os resultados da análise dos artigos de acordo com a área da Contabilidade no período analisado são sintetizados na Tabela 4. Em todo o período analisado, a maioria dos artigos está relacionada à área de Contabilidade Financeira (55,9%). Esse resultado ratifica o exposto em estudos predecessores como os de Espejo *et al.* (2009) e Cunha, Magro e Dias (2012). Ademais, a área de Educação e Pesquisa em Contabilidade apresentou menos estudos (16,30%) publicados nos periódicos examinados. O percentual observado na pesquisa é próximo ao alcançado por Paula *et al.* (2012) (14,7%) e foi bastante superior ao apresentado em estudos como o de Espejo *et al.* (2009). Assim, tal achado pode indicar uma evolução no número de pesquisas desenvolvidas na área.

O teste de Kruskal-Wallis sugeriu ainda uma relação significativa entre os estudos quantitativos e a área de Contabilidade Financeira. Ao se observar a relação entre as duas categorias, constatou-se que 59,6% dos estudos nessa área são quantitativos. Esse achado parece ratificar o exposto por Parker (2012), que destaca a influência significativa do paradigma positivista na pesquisa em Contabilidade no mundo atual e que impõe um enfoque quantitativo baseado em metodologias hipotético-dedutivas. Souza *et al.* (2013) também ressaltam o desenvolvimento de pesquisas em Contabilidade Financeira bastante superior em relação à Contabilidade Gerencial nos últimos anos.

O teste do Qui-quadrado sinalizou que a distribuição entre a área abordada nos estudos e os periódicos examinados foi significativamente assimétrica. Em termos relativos, os periódicos que mais publicaram artigos relacionados à Contabilidade Financeira em suas edições foram: RCMCC (68,2%), RC&F (64,6%) e REC (60,1%). No que se relaciona à publicação sobre Contabilidade Gerencial nas suas edições, os periódicos que mais se destacaram foram a RSCG, a RCC e a ENF, com um percentual de publicação de 40,1%, 39,7% e 36,9%, respectivamente. A área de Educação e Pesquisa em Contabilidade foi abordada de forma mais ampla nas edições dos seguintes periódicos: REPEC (35,2%), ENF (21,4%) e RCC (21,1%).

**Tabela 4: Área abordada pelos artigos analisados por ano**

Ano	Área						Total
	Contabilidade Financeira		Contabilidade Gerencial		Ensino e Pesquisa em Contabilidade		
	Frequência absoluta	Frequência relat. (%)*	Frequência absoluta	Frequência relat. (%)*	Frequência absoluta	Frequência relat. (%)*	
2001	19	35,85	16	30,19	4	7,55	<b>39</b>
2002	27	28,13	17	17,71	9	9,38	<b>53</b>
2003	57	55,34	33	32,04	6	5,83	<b>96</b>
2004	44	38,94	45	39,82	14	12,39	<b>103</b>
2005	64	50,79	35	27,78	14	11,11	<b>113</b>
2006	72	50,70	42	29,58	12	8,45	<b>126</b>
2007	76	25,76	47	15,93	19	6,44	<b>142</b>
2008	161	50,95	96	30,38	38	12,03	<b>295</b>
2009	194	61,78	93	29,62	29	9,24	<b>316</b>
2010	161	45,61	99	28,05	54	15,30	<b>314</b>
2011	187	48,70	89	23,18	77	20,05	<b>353</b>
2012	241	10,33	77	3,30	66	2,83	<b>384</b>
<b>Total</b>	<b>1.303</b>	<b>55,83</b>	<b>689</b>	<b>29,52</b>	<b>342</b>	<b>14,65</b>	<b>2.334</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 5, realçam-se os métodos empregados na coleta de dados dos artigos empíricos averiguados. Identificou-se que apenas três métodos de coleta de dados – pesquisa documental, questionários e bases de dados– corresponderam a 65,6% dos métodos de coleta de dados registrados. Salienta-se que a pesquisa documental e o questionário são usualmente empregados em estudos de todas as áreas de Contabilidade analisadas. Por outro lado, o emprego de bases de dados secundários (como o *Economática*®, por exemplo) está usualmente relacionado à área de Contabilidade Financeira e ao desenvolvimento de estudos quantitativos. Esses resultados corroboram grande parte dos achados de Avelar *et al.* (2012).

**Tabela 5: Métodos empregados para coletar dados nos artigos analisados**

Métodos	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Base de dados	369	14,64
Entrevistas não-estruturadas	59	2,34
Entrevistas semi-estruturadas	238	9,44
Observação não participante	52	2,06
Observação participante	38	1,51
Pesquisa bibliométrica	115	4,56
Pesquisa documental	807	32,02
Questionário	478	18,97
Outros	364	14,44
<b>Total</b>	<b>2.520</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa

### 4.3 Análise de Autoria

Na Tabela 6, evidencia-se o número de autores por artigo considerando todos os artigos averiguados. Observa-se que 74,3% dos artigos foram elaborados por três autores ou menos. Em média, cada artigo possuía 2,7 autores, o que foi bem superior ao observado por autores como Leite Filho (2008) e Espejo *et al.* (2009), que obtiveram médias de 1,76 e 2,14, respectivamente.

**Tabela 6: Número de autores por artigo (análise geral)**

Número de autores	Frequência	
	Absoluta	Relativa (%)
1	330	14,10
2	740	31,72
3	665	28,50
4	476	20,40
5	107	4,59
6	16	0,69
<b>Total</b>	<b>2.334</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Por seu turno, na Tabela 7, demonstra-se o número de autores por artigo considerando cada uma das três áreas: Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial e Educação e Pesquisa em Contabilidade. A média de autores por publicação em cada uma das áreas supracitadas foi de 2,7, 2,7 e 2,9, respectivamente. Uma análise semelhante foi desenvolvida por Avelar *et al.* (2012), que obteve valores relativamente mais baixos em todas as áreas estudadas. Considerando que aqueles autores desenvolveram pesquisas em periódicos apenas até o ano de 2009, pode-se dizer que há um aumento médio no número de autores por artigo em todas as áreas analisadas.

**Tabela 7: Número de autores por artigo considerando as diferentes áreas da Contabilidade**

Número de autores	Contabilidade Financeira		Contabilidade Gerencial		Ensino e Pesquisa em Contabilidade	
	Frequência		Frequência		Frequência	
	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)
1	180	13,81	102	14,80	48	13,78
2	431	33,08	226	32,80	83	24,34
3	359	27,55	198	28,74	108	31,67
4	262	20,11	131	19,01	83	24,34
5	60	4,60	29	4,21	18	5,28
6	11	0,84	3	0,44	2	0,59
<b>Total</b>	<b>1.303</b>	<b>100,00</b>	<b>689</b>	<b>100,00</b>	<b>342</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 8, destaca-se a análise de autoria de todos os artigos examinados com base no padrão (percentual) estipulado pela Lei de Lotka, segregada por área: Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial e Educação e Pesquisa em Contabilidade. Os resultados apontam divergência em relação ao padrão proposto pela Lei de Lotka. A área de Contabilidade Financeira apresentou a menor concentração de publicações e o menor percentual de *one-timers* (autores com apenas uma publicação no período analisado). Esse resultado, conforme Leite Filho (2008), é mais um indício da difusão e preponderância das pesquisas da área em relação às demais. Por outro lado, a pesquisa em Contabilidade Gerencial apresentou uma maior concentração e um maior percentual de *one-timers*, indo ao encontro dos achados de Souza *et al.* (2013).

**Tabela 8: Análise da autoria dos artigos em relação ao estimado pela Lei de Lotka (por área)**

Número de artigos publicados	Frequência relativa (%)			
	Estimada pela Lei de Lotka	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial	Ensino e Pesquisa em Contabilidade
1	60,80	67,91	76,46	73,33
2	15,20	15,74	13,06	13,98
3	6,76	5,72	4,38	5,37
4	3,80	2,64	2,32	2,44
5	2,43	1,65	0,86	1,95
6	1,69	1,27	0,86	0,81
7	1,24	1,21	0,69	1,14

Análise dos Artigos Publicados nos Principais Periódicos Brasileiros de Contabilidade no Século XXI

8 ou mais	8,08	3,85	1,37	0,98
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa

## 5 Considerações Finais

A pesquisa descrita neste artigo evidenciou a percepção de que há uma ampla (e crescente) predominância dos estudos empíricos sobre os teóricos nos periódicos brasileiros de Contabilidade. Apesar da importância dos estudos empíricos para o desenvolvimento da área, é relevante não negligenciar os estudos teóricos, tal como destacam Paula *et al.* (2012), uma vez que tais estudos também contribuem para o desenvolvimento da pesquisa científica em Contabilidade.

Constatou-se, ainda, o predomínio das pesquisas em Contabilidade Financeira sobre as demais áreas da Contabilidade. Ademais, identificou-se a estreita relação entre a pesquisa em Contabilidade Financeira e o enfoque quantitativo em seu desenvolvimento. Tal achado ratifica o exposto por alguns autores brasileiros, tais como Espejo *et al.* (2009), Avelar *et al.* (2012) e Cunha, Magro e Dias (2012). Além disso, apesar de não conclusivo, observou-se um aparente aumento na pesquisa nacional sobre Educação e Pesquisa em Contabilidade nos últimos anos.

No que tange à análise de autoria dos artigos, observou-se um número de autores por artigo superior ao obtido em estudos anteriores. Em geral, verificou-se uma distribuição do número de artigos publicados por autor divergente da estimada com base na Lei de Lotka (especialmente, no que tange aos *one-timers*) nas áreas de Contabilidade Gerencial e Ensino e Pesquisa em Contabilidade. Tal resultado vai ao encontro do que foi obtido em estudos predecessores como Leite Filho (2008), Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2009) e Meli e Oliveira Neto (2011). Salienta-se que a análise da Lei de Lotka por área demonstrou menor concentração e maior difusão da área de Contabilidade Financeira em comparação à Contabilidade Gerencial.

Tendo em vista o elevado número de *one-timers*, pode-se dizer que há uma demonstração de aparente descontinuidade de pesquisas na área de Contabilidade Gerencial por parte de um grande número de autores, o que não parece auxiliar a consolidação e a inovação de pesquisas e conseqüente geração de conhecimento. Nos estudos dessa área, em geral, emprega-se um enfoque qualitativo (usualmente, estudos de casos), que, de acordo com Parker (2012) e Souza *et al.* (2013), sofre certa “marginalização” frente à atual conjuntura da pesquisa em Contabilidade em todo o mundo. Os achados desta pesquisa corroboram essa ideia no Brasil, pois se constatou que as revistas de Contabilidade mais bem pontuadas pela CAPES tendem a privilegiar publicações de pesquisas que utilizem um enfoque quantitativo. Tal fato traz para o debate e induz uma reflexão para os pesquisadores brasileiros a respeito da produção e do aprofundamento dos conhecimentos em especial na esfera da Contabilidade Gerencial, assim como a adoção do enfoque qualitativo na pesquisa contábil.

Por fim, salientam-se algumas limitações da pesquisa. Primeiramente, em alguns casos, há certo grau de subjetivismo inerente à taxonomia adotada referente aos artigos, de acordo com as categorias preestabelecidas. Ademais, apesar de a amostra contar com um amplo número de periódicos, não foram consideradas publicações em livros e congressos da área (também importantes veículos de publicação da pesquisa contábil).

Apesar das limitações, acredita-se este estudo contribua para fomentar o debate sobre a pesquisa em Contabilidade no Brasil e estimular a reflexão dos rumos da pesquisa contábil publicada em periódicos nacionais. O amplo período abarcado pelo estudo (2001 a 2012) e o grande número de artigos estudados (2.334) possibilitaram uma visão ampla de algumas das principais características das publicações em periódicos brasileiros, constituindo-se em um possível referencial para novos trabalhos.

Avelar, E. A.; Boina, T. M.; Ribeiro, L. M. P.; Santos, T. S.

Pesquisas futuras poderiam considerar os demais veículos de publicação de pesquisas acadêmicas e, assim, expandir a análise e gerar novos resultados. Ademais, tais estudos poderiam empregar categorias semelhantes às aquelas apresentadas neste artigo para analisar periódicos internacionais e possibilitar uma comparação direta com a produção nacional.

## **Referências**

AMARAL, J. V.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Conservadorismo contábil ainda é discutido? **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 8, n. 1, p. 70-85, 2012.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

AVELAR, E. A.; SANTOS, T. S.; RIBEIRO, L. M. P.; OLIVEIRA, C. C. Pesquisa em contabilidade: uma análise dos estudos empíricos publicados em periódicos nacionais entre 2000 e 2009. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 8, n. 3, p. 6-23, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4.ed. Lisboa: Edições 70, 2008. 281 p.

BEUREN, I. M.; SOUZA, J. C. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis Capes. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 46, p. 44-58, 2008.

BORBA, J. A.; MÚRCIA, F. D. Oportunidades para Pesquisa e Publicação em Contabilidade: Um Estudo Preliminar sobre as Revistas Acadêmicas de Língua Inglesa do Portal de Periódicos da CAPES. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 3, n. 1, p. 88-103, 2006.

BRUNOZI JR, A. C.; EMMENDOERFER, M. L.; ABRANTES, L. A.; KLEIN, T. C. Revista Contabilidade & Finanças – USP: uma análise do perfil da produção científica de 1989 a 2009. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 7, n. 4, p. 39-59, 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES – CAPES. 2012. **Comunicado nº 002/2012** – Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo – Atualização do Webqualis da Área. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Qualis\\_Administracao.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Qualis_Administracao.pdf)>. Acesso em: 8 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. CAPES. 2013a. disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 8 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. CAPES. 2013b. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaListaCompletaPeriodicos.faces>>. Acesso em: 8 fev. 2013.

CASSEL, C.; SYMON, G. Qualitative Research in Work Contexts. In: CASSEL, C.; SYMON, G. **Qualitative Methods in Organizational Research: A Practical Guide**. Califórnia: Sage Publications Inc., 1994, p. 3-5.

CHOW, C. W.; HARRISON, P. D. Identifying meaningful and significant topics for research and publication: a sharing of experiences and insights by 'influential' accounting authors. **Journal of Accounting Education**, [S.l.], v. 20, p. 183-203, 2002.

CUNHA, P. R.; MAGRO, C. B. D.; DIAS, D. R. Análise do problema de pesquisa dos artigos científicos publicados no 11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 15, p. 123-141, 2012.

ESPEJO, M. M. S.; CRUZ, A. P. C.; LOURENÇO, R. L.; ANTONOVZ, T.; ALMEIDA, L. B. Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 3, n. 3, p. 94-116, 2009.

HAHN, W. Accounting research: An analysis of theories explored in doctoral dissertations and their applicability to Systems Theory. **Accounting Forum**, [S.l.], v. 31, p.305–322, 2007.

INANGA, E. L.; SCHNEIDER, W. B. The failure of accounting research to improve accounting practice: a problem of theory and lack of communication. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 16, p. 227–248, 2005.

JIAMBALVO, J. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 448 p.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: Um Estudo Bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, 2008.

LUNKES, R. J.; RIPOLL-FELIU, V. M.; ROSA, F. S. Contabilidad de gestión: un estudio en revistas de Brasil, España y de lengua española. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, v. 5 n. 13, p. 132-150, 2011.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MALHOTRA, N. K.; BIRKS, D. F. **Marketing Research an Applied Approach**. 3 ed. Milão: Prentice Hall, 2007. 865 p.

MAROCO, J. **Análise estatística**: com utilização do SPSS. 3. ed. Lisboa: Sílabo, 2010. 822 p.

MELI, D. B.; OLIVEIRA NETO, J. D. O perfil da colaboração nos periódicos contábeis nacionais: muitos one-timers e poucos continuants. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v.8, n.15, p. 151-176, 2011.

MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos EnANPADs de 1996 a 2005. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 49, n. 1, 2009.

MODELL, S. Bridging the paradigm divide in management accounting research: The role of mixed methods approaches. **Management Accounting Research**, [S.l.], v. 21, p.124–129, 2010.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 29, p. 68-86, 2002.

PARKER, L. D. Qualitative management accounting research: Assessing deliverables and relevance. **Critical Perspectives on Accounting**, [S.l.], v. 23, p. 54– 70, 2012.

PAULA, M. M.; SILVA, A. J. S.; VIEIRA, J.; COUTINHO, A. Diálogo Científico nos Congressos Anpcont: Diversidade Inovadora ou Isomorfismo Institucionalizado? **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 15, n. 3, p. 35-51, 2012.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 583 p.

SCHROEDER, R. G.; CLARK, M.; CATHEY, J. M. **Financial accounting theory and analysis: text readings and cases**. 8 eds. Hoboken, NJ: Wiley, 2005.

SOUZA, A. A.; AVELAR, E. A.; BOINA, T. M.; RIBEIRO, L. M. P.; SANTOS, T. S. . Análise bibliométrica das pesquisas brasileiras em Contabilidade Gerencial publicadas entre os anos de 2008 e 2012. In: IV Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ADCONT, 2013.

TUTTLE, B.; DILLARD, J. Beyond competition: Institutional isomorphism in U.S. accounting research. **Accounting Horizons**, [S.l.], v. 21, n. 4, p. 387-409, 2007.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.